

Síntese da oficina nº 2: a economia social e solidária / segurança alimentar (ESS/SAN)

Constatações

Relacionar SAN – ESS na perspectiva da cooperação descentralizada franco-brasileira:

- mostra que SAN – ESS são largamente vinculados em todos os níveis de governos no Brasil
- mostra que SAN – ESS são ainda amplamente desconectados na França
- mostra que as coletividades brasileiras e francesas concordam com o questionamento do modo de desenvolvimento atual
- mostra os desafios comuns: modos de produção e de organização, modos de distribuição, modos de consumo que envolvem a promoção da agricultura familiar sustentável e da comercialização direta
- questiona os aspectos quantitativos e qualitativos, a noção de preço e os indicadores de riqueza
- evidencia as contradições visíveis nas políticas agrícolas de ambos países

O exemplo das relações entre o Paraná e a Bretanha, Nantes e Recife mostram o interesse das coletividades em se aproximar para resolver um problema comum (dossiê da soja, da água). Estas cooperações ainda recentes só podem para serem reforçadas e formalizadas.

Os exemplos apresentados por Suzano e Santa Maria mostram que as ações realizadas para identificar o desafio da SAN-ESS nas municipalidades brasileiras abrem perspectivas fortes para cooperações orientadas para coletividades francesas baseadas na complementaridade.

Outras cooperações promissoras envolvendo atores e poderes locais já existem ou estão sendo elaborados.

A construção de mecanismos de concertação e de participação dos atores locais; considerando-se sempre a transversalidade das ações, a criação de instrumentos, políticas, programas e projetos implementados no contexto Brasileiro e Francês, revelam a aplicação concreta de práticas para um novo modelo de desenvolvimento e que podem inspirar as coletividades de ambos os países.

Propostas

Portanto, para desenvolver cooperações promissoras para o futuro, recomendamos:

- uma concertação forte entre a Sociedade civil, as Coletividades e as Instituições
- uma coordenação entre as Coletividades para implementar políticas homogêneas
- Formatação de um programa de sensibilização e de educação e formação dos atores
- o desenvolvimento e a validação de instrumentos de análise
- a definição de uma agenda concertada e coerente baseada por exemplo em manifestações relevantes já organizadas por algumas municipalidades (Santa Maria, Nantes) para permitir não só o encontro entre as coletividades mas também a participação ativa da Sociedade civil.